

**UM ESTUDO SOBRE O PERFIL E ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO ESPAÇO
VIRTUAL DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

05/2008

Samira Kfourri

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná – samira.silva@unopar.br

Sandra Rampazzo

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná – sandra.rampazzo@unopar.br

Melina Klaus

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná – melina@unopar.br

**Categoria (C)
Métodos e Tecnologias**

**Setor Educacional (3)
Educação Universitária**

**Natureza (B)
Descrição de Projeto em Andamento**

**Classe (1)
Investigação Científica**

RESUMO

O estudo da Educação a Distância como modalidade de ensino e de aprendizagem, insere-se nas preocupações por desenvolver problemas que, segundo entendemos, constituem uma nova agenda educativa. Isso implica entender a modalidade EaD desde a identificação de suas primeiras manifestações até os debates políticos, pedagógicos e didáticos e multimidiáticos que hoje se configuram em torno dela, tanto no plano nacional como no internacional. Este fenômeno adquire maior expressão na sociedade cada vez mais interconectada por redes, refletindo também sobre os rumos da comunicação pedagógica no contexto virtual da educação. Inúmeros são os cursos de Educação a Distância criados e difundidos no mundo inteiro, utilizando Internet, mídias interativas ou sistemas de rede similares como suporte de comunicação pedagógica. As novas tecnologias da informação e comunicação trazem novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura com a telemática educativa, resultantes do cruzamento da informática com as telecomunicações, envolvendo o trabalho com redes em educação e seus recursos comunicacionais modificando conceitos acerca do perfil e atuação do professor no espaço virtual da educação à distância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. TICs. Formação de professores.

JUSTIFICATIVA:

Os processos de ensino através de mediação pessoal e tecnológica dos diversos atores no processo de interação, o que se tem denominado de Educação a Distância, expressam a razão de ser mediante seus componentes e de uma estrutura de funcionalidade técnica e humana. As competências norteadoras tanto gestórias como pedagógicas da metodologia da distância envolvem atores da escola em uma atmosfera plena de mudanças.

O professor e todo o suporte que o envolve certamente deverá adotar posicionamentos diversos e fora do “convencional”, além de vivenciar um processo de formação que valoriza e estimula o desenvolvimento da autonomia cognitiva e estratégias que compreendam uma estrutura de organizações diferenciadas, passando por um ambiente informatizado de aprendizagem.

Este cenário revela novas formas de organização curricular, com requisitos necessários para o convívio e o domínio de competências em uma sociedade da informação desenvolvidas por esses currículos e seus referenciais para trabalhar as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs) presentes e exigidas em nosso cotidiano.

Hoje a Educação a Distância (EaD) passou a ser o centro das preocupações pedagógicas e a razão de medidas governamentais, mostrando-se ainda como uma das alternativas mais viáveis para a democratização da Educação.

Neste sentido há um aumento significativo de ofertas e discussões em todos os setores – Acadêmico e Corporativo – sobre algumas experiências em Universidades e Instituições que se utilizam da EaD, havendo um reconhecimento de sua importância e do seu potencial como instrumento para promover educação. Existe ainda hoje uma preocupação crescente com os problemas educacionais, uma busca de construir um espaço que atenda suas especificidades e que possibilitem a apropriação das ferramentas tecnológicas existentes, assim como a regulamentação por parte dos órgãos responsáveis no Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância.

Nestes últimos anos, nota-se no Brasil um grande esforço conjugado para a implantação da EaD no intuito de minorar o déficit educacional brasileiro, visando reverter o quadro das distorções quantitativas e qualitativas de acesso e permanência no sistema, modelo este adotado pelas suas possibilidades apresentadas como um caminho profícuo para isso.

O mundo globalizado passa a exigir cada vez mais a inserção de novas metodologias de ensino, bem como a validação contínua das mesmas. Esta sociedade, por sua vez, exige do trabalhador uma atualização freqüente, o que só se torna possível através da educação permanente, desenvolvida segundo modelos alternativos de ensinar e aprender.

Ensinar a aprender e aprender a ensinar neste novo contexto é uma tarefa que a educação tradicional por si só não conseguirá responder. Isso ocorre em virtude da alta demanda por cursos de capacitação e qualificação, principalmente por parte de um grande contingente de excluídos do sistema educacional.

Outro fator que merece destaque é a complexidade destas novas metodologias de ensino. Entre os elementos que aumentam a complexidade, a inter e transdisciplinaridade, a complexidade, a exigüidade dos processos, a multiculturalidade, a inovação e competitividade.

A inserção de metodologias inovadoras e mais socializantes de ensino e de trabalho, propicia um diálogo necessário ao suporte de Tecnologias de Informação e de Comunicação, TICs, isto pressupõe que um maior número de pessoas tenham acesso ao mundo do saber, mediante as novas metodologias que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências, dotando o indivíduo da capacidade

de empreender, de se manter atualizado e se adaptar às necessidades do mundo moderno, competitivo em uma área de mudanças constantes.

No campo da EaD, colocam-se hoje novos desafios para as diferentes experiências, como resultado dos projetos apresentados em torno do conhecimento, da compreensão e da transferência, além das próprias pesquisas realizadas pelos programas na modalidade. Esses desafios, embora tentem dar ênfase as modernas tecnologias, supondo que estas possam resolver muitas preocupações a respeito do conhecimento, na medida em que representam poderosas ferramentas de resolução das compreensões de novos modelos midiáticos de comunicação, a análise, portanto do perfil e atuação do professor no espaço virtual do EaD.

Em qualquer das situações, acionar a tecnologia pode implicar a implementação de formas comunicacionais para o acesso ao conhecimento. Em todos os casos o desafio consiste em analisar e apresentar propostas que acabem com fórmulas prontas e criem desafios para uma comunicação com características cognitivas ao usuário deste novo conceito de ensino.

Apesar das inúmeras vantagens das TICs, é preciso alertar para a necessidade do desenvolvimento de metodologias participativas, aprendizagem colaborativas e de novos modelos de gestão nos quais o “outro”, deixe de ser objeto das ações e passe a ser sujeito do processo de ensino e de aprendizagem, nas comunidades virtuais.

Considerando o contexto apresentado acima, algumas instituições, firmaram um convênio de parcerias para capacitar profissionais para atuarem em sistemas de EaD, com ênfase para os subsistemas de tutoria, gestão, produção de material didático, recursos telemáticos e plataformas de trabalho, para comporem estes novos espaços educativos virtuais e oferta de EaD.

Em 1994, Moran (1994 p.1) discute que nessa área em relação ao demais países:

A discussão ensino presencial e não presencial está cheia de preconceitos. Ambos são necessários, tem vantagens e desvantagens e, quando combinados, nos oferecem melhores resultados. A questão hoje é como modificar o processo ensino e aprendizagem convencional e como introduzir formas inovadoras, tanto presenciais como não presenciais.

Santos (2000, p.5) destaca ainda “a passagem entre paradigmas – a transição paradigmática (...) só pode ser percorrida por um pensamento construído, ele próprio com economia de pilares e habituado a transformar silêncios, sussurros e ressaltos insignificantes, em preciosos sinais de orientação. Esse pensamentopia”.

As inovações correm riscos sérios se forem obrigadas a se acomodar a exigências contraditórias e a seus propósitos. Assim como as instituições de ensino não podem continuar estabelecendo regras de transferências externas baseadas na comparação estrutural existentes postas as necessidades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Educação a Distância (EAD)

A EAD tem expandido no Brasil após a promulgação, nos anos 90, da LDB 9394/96 que, em seu artigo 80, contempla que o “poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996, p. 55-56).

A associação das tecnologias da comunicação e da informação à educação tem reunido profissionais de diversas áreas com vistas, à implantação de modelos educacionais inovadores que atendam às exigências da sociedade atual. Na esfera pública, os olhares dos governantes, voltam-se à implantação de

modelos educacionais. Neste início de século, é apresentada a Universidade Aberta do Brasil, com o fim de ofertar ensino superior a uma população carente de conhecimento e impossibilitada de acesso ao saber institucionalizado.

No âmbito de instituições privadas, experiências inovadoras e significativas têm sido desenvolvidas no Brasil e, apesar de privadas, tem possibilitado o acesso ao saber a um grande contingente populacional situado, em grande parte, no interior dos Estados, longe dos grandes centros. Esses modelos suprimem a necessidade de acesso aos grandes centros.

Modelos de ensino bi-modais, com primícias do ensino presencial e do ensino a distância, ao emprego e associação de recursos multimidiáticos, tais como os televisivos com salas de recepção em sistema fechado têm sido desenvolvidos e proliferado no Brasil.

Porém, com a expansão da EAD, Wickert (2002, p.4), chamar a atenção para fato de que, ao se implantar um novo modelo educacional, é preciso rever a concepção de ensinar e aprender, quebrando paradigmas, uma vez que “o que delimita os parâmetros da qualidade da educação é a concepção educacional e não o sistema operacional que envolve os meios tecnológicos”. A EAD pode robotizar e massificar o aluno ou pode incentivar e desenvolver o seu potencial crítico e criativo.

Para Saraiva (1996), uma boa organização interna, apoiada na mídia interativa, não é o suficiente para garantir um bom curso. É necessário ir além da simples utilização dos recursos ofertados pela tecnologia da informação e da comunicação.

Em um programa de ensino a distância vários elementos interferem no sucesso ou insucesso e são comprometedores da qualidade, da aplicabilidade e das condições de oferta.

Castilho Arredondo (1999) e Palácios (1998) chamam a atenção para as especificidades da modalidade de ensino a distância e precisam ser consideradas. São elas: a separação do contato direto entre aluno e professor; sistema de multimídia, como laboratórios de informática e de idiomas, recursos tecnológicos como vídeos, computadores, rede via satélite, entre outros; organização de apoio como salas de emissão e recepção; material didático; docentes especializados; biblioteca, inclusive digital; comunicação via telefone, cartas, fax, correio eletrônico, internet; procedimentos instrucionais ou multiplicação de materiais; comunicação maciça que rompe os limites espaciais e temporais, em resposta às demandas sociais emergentes; conversão didática interativa; flexibilidade de tempo e lugar (região geográfica, distância); sistema de tutoria e interatividade e motivação do aluno.

Num curso a distância, os papéis do professor e do aluno são modificados, desenvolvendo uma relação de “companheiros de comunidade de aprendizagem” (AZEVEDO, 2002, p.3). É exigido do aluno um grande esforço no sentido de ser capaz de atender as inovações e os novos ambientes de aprendizagem, “de se perceber como parte de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa” (AZEVEDO, 2002, p.7). Novas exigências lhe são colocadas: “estudar a distância exige mais do aluno em termos de disciplina, base de conhecimentos anteriormente adquiridos, iniciativa, criatividade, capacidade de comunicação através de mídias diferenciadas, assim por diante” (TELLES; POLAK, 1999, p.56).

Também cabe ao professor um novo papel de “tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento” (BELLONI, 1999, p.81), bem como se integrar a uma equipe multidisciplinar composta de

profissionais diversos, tais como: profissionais da área administrativa, da tecnologia, da comunicação e outros. Essa necessidade estende-se a todos os profissionais, acirrando o trabalho em equipe, no sentido aproximar a linguagem técnica e pedagógica e criar um vocabulário único e específico que seja atenda as duas dimensões.

As mudanças provocadas na educação com a implantação de modelos de EAD, bem como o desenvolvimento de novas experiências, têm contribuído para a mudança de paradigma na educação. O mesmo ocorre com a avaliação. O desafio que se instala é ofertar um ensino que não faça a simples “transposição da velha sala de aula para o mundo virtual, especialmente aquelas iniciativas que pensam ser isto uma questão de se desenvolver apenas o *hardware*, a conectividade ou o software especializados para a educação” (AZEVEDO, 2002, p.4). Segundo Moran (2004c) “Estamos aprendendo a desenvolver propostas pedagógicas diferentes para situações de aprendizagem diferentes”.

Nesse contexto, surgem novas necessidades, tais como um modelo de tutoria, sendo esse um profissional, ao qual o papel na relação ensino e aprendizagem é novo. A tutoria desenvolve papel importante no ensino a distância, uma vez que promove a mediação entre a instituição, os professores e o aluno, sendo sua formação é um aspecto de suma importância no processo. As atribuições da tutoria definem-se em função das especificidades dos cursos e do modelo adotado de ensino.

Da mesma forma, na EAD, o material didático suscita atenção. Este deve exprimir encaminhamentos para análises e reflexões, conduzindo o aluno à construção do conhecimento. Também, necessita ser investido na formação da autonomia do aluno, provocando a necessidade de buscar informações, discussões e reflexões em outras fontes que não seja somente o professor.

Além do material, faz-se necessário, proporcionar a interatividade, sendo necessário criar oportunidades por meio de atividades síncronas ou assíncronas, como o e-mail, fóruns e listas de discussão.

A EAD vem aumentando seu espaço na atualidade e vem ampliando o campo de atuação dentro da educação e firmando-se como alternativa de ensino apropriada a variadas situações, dentre as quais, a formação do professor. Negar as contribuições dessa modalidade de ensino ao cenário educacional atual é negar a própria história da educação.

O Professor e a Cultura Tecnológica

A análise histórica ainda que inicial proporciona a compreensão do fenômeno educacional, no espaço da EAD, priorizando a categoria mediação, tendo em vista que esse conceito indica que nada é isolado, implicando conexão dialética de tudo o que existe, uma busca de aspectos afins, manifestos no processo em curso (CURY, 1989:43).

As mediações são os espaços criados para esta modalidade e o professor interlocutor para que as teorias sejam reconhecidas na prática como leitura e desvelamento da realidade. Pelas mediações e relações que os sujeitos históricos estabelecem entre si, revelam as lutas na construção desse espaço já instauradas e as que emergirão nestas novas construções que determinam a configuração da sociedade em todos os seus aspectos, a sociedade tecnológica, a sociedade da informação e a sociedade do conhecimento que se fundem reconhecendo-se como realidade contraditória e que existe em permanente transformação, portanto, instável. As mediações têm por motor experiências humanas que expressam a opção por valores, princípios, busca de direção e

determinado modo de viver neste novo cenário metamorfoseado pelas tecnologias que provocam possibilidades de novas relações no espaço que privilegiadamente trabalha com o conhecimento sistematizado.

À medida que se busca captar um fenômeno no conjunto de suas relações com os demais fenômenos e no conjunto das manifestações, o olhar se amplia, reconhecendo que as determinações não são lineares e (ou) atemporais, portanto, são complexas, pois envolvem um processo histórico e espacial e inventivo, portanto mutante. Nesta síntese histórica, espacial e valorativa, não se permite a petrificação do próprio real, mas o reconhecimento deste como um movimento, como todo o olhar para experiências humanas.

Dentro dessa configuração, o estudo desse perfil em sistemas de Educação a Distância — recurso da experiência humana — é analisado como reflexo de determinações políticas, econômicas e históricas que passa de papel do Estado ao papel da escola nesta modalidade.

Destaca-se a redefinição do papel do Estado nacional, fruto de uma necessidade histórica, bem como resultado de influências e (ou) determinações de políticas externas, oriundas do processo globalizante. A escola no espaço da Educação a distância torna-se alvo de interesses, pelo seu espaço privilegiado de coordenação e regulação do contexto social, e a potencialidade no uso de recursos tecnológicos antes jamais imaginados, ao ser influenciada pelo paradigma da racionalidade científica diante do modelo administrativo gerencial nas unidades de ensino e orientações administrativas concernentes ao planejamento na escola, que emergem deste novo cenário ferramental, promovendo sustentação pedagógica.

O Projeto de Estado e o Projeto de ensino na modalidade EaD, apresenta-se como princípio que rege o trabalho, no processo de redefinição do papel do Estado, no procedimento quanto às políticas sociais, no sistema capitalista e nos reflexos para o interior deste espaço predominantemente com o uso de tecnologias, pois se considera que um projeto de escola não é fruto somente do desejo e iniciativa dos que dela participam e usufruem, mas também de determinações históricas, políticas, econômicas e sociais.

METODOLOGIA:

Nesta pesquisa, busca-se compreender a relevância política do profissional professor no sistema educacional, na modalidade da Educação a distância, com vistas a interpretações e análises que possam auxiliar a reflexão crítica sobre políticas educacionais desencadeadas, a partir do art. 80 da LDB 9493/96 e do Decreto 5622/05, para organização do espaço e da atuação do professor na EAD.

A opção metodológica para este estudo pauta-se na pesquisa qualitativa, que se torna adequada para o campo de políticas educacionais, campo subjetivo das Ciências Humanas onde não cabe análise do que o homem é na sua natureza, senão daquilo que indivíduos ou grupos representam para si, no uso de palavras e na manifestação de suas intenções, atribuindo, em discursos reais, significados específicos. Principalmente em se tratando de uma nova modalidade, um novo campo de atuação com uso de tecnologias de informação e comunicação que demandam novas habilidades e competências. Tais manifestações revelam e, ao mesmo tempo, ocultam o que pensam e o sentido do que dizem, talvez desconhecidos para si próprios.

Outro aspecto desta opção metodológica é a renúncia do 'politicamente correto' e (ou) da filiação teórica cega, que evita o uso de

expressões conflitantes como se pudesse apaziguar o conflito, resultando numa verdadeira maldição que pode produzir o imobilismo numa violência simbólica para o próprio pesquisador.

Desse modo, a pesquisa, ao renunciar a ser 'politicamente correta', opta pela liberdade no uso de expressões, procurando atribuir sentido aos termos utilizados, até mesmo ressignificando-os, tendo como princípio um pensamento ético, considerando que não há ética sem arena e confronto de valores.

Este estudo propõe como coleta de dados, a aplicação de questionários a professores de sistemas de EAD, envolvendo profissionais como: tutores, coordenadores e professores, a respeito do processo de elaboração do planejamento educacional e da atuação dessa modalidade nas unidades pólos.

Para a aplicação dos questionários, a delimitação do campo contemplará as unidades do sistema de ensino Presencial conectado da UNOPAR, por considerar que a experiência desta instituição na modalidade EAD traz uma representação significativa para os sistemas na Modalidade EAD.

Cada questionário aplicado será respondido por um grupo professores, tutores e gestores envolvidos. Para a análise dos dados coletados utilizar-se-á como metodologia a análise de conteúdo para compreensão do processo de construção desse perfil no cotidiano de unidades, expresso nos questionários por gestores que vivenciam e (ou) testemunham as experiências administrativas em unidades do Sistema de ensino presencial conectado.

Demais referenciais serão utilizados com intuito de situar o problema na literatura, ampliando assim a discussão.

Propõe-se a abordagem crítico-dialética para o alcance de sínteses a partir do estudo do conflito manifesto de implementações políticas. O discurso neoliberal, promotor de uma cultura organizacional, é ressaltado com vistas a desvelar suas intencionalidades, lembrando que expressões são veículos ideológicos, reconhecendo que enunciados são "armas".

Considerando o dinamismo da realidade em suas relações, que geram conflitos de interesses, buscar-se-á olhar para as unidades e atuação dos profissionais predominantemente como reflexo de um movimento maior que comporta elementos da estrutura econômica com os da superestrutura social, política, jurídica, intelectual e tecnológica.

A estrutura deste trabalho pretende expressar o movimento de ampliação do olhar acerca da unidade de ensino na modalidade EAD com intuito de distanciamento para reconhecer as determinações de um contexto mais amplo, pois a escola não é fruto somente de ferramentas para o que se deseja nem mesmo do que se dispõem a fazer, mas é fruto também de determinações que provêm antes dela, as quais, numa complexa síntese, as reflete.

Neste movimento, do Estado planejador à escola nesta modalidade, objetiva-se, no início, situar o foco — *conceito da modalidade EAD* — e, num segundo momento, no marco teórico de análise, ressaltar o planejamento como uma ferramenta para tal.

Neste contexto o foco desta pesquisa centra-se no perfil e atuação do professor nos espaços da Educação a Distância considerando a manifestação de temor que este contexto provoca nos profissionais da educação de serem substituídos pelas novas tecnologias colocadas a serviço de procedimentos pedagógicos. Neste mesmo compasso temos as instituições educativas que ofertam esta modalidade de ensino ignoram a magnitude da mudança

continuando com uma visão reducionista valorizando excessivamente a tecnologia em detrimento do aspecto humano, essência do processo pedagógico.

BIBLIOGRAFIA CITADA:

AZEVEDO, W. Panorama atual da educação a distância no Brasil. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/panoread.html>>. Acesso em: 22 fev. 2002.

BELLONI, M. L. Educação à distância. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 009/2001: diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores em nível superior, licenciatura plena. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Decreto 5622/2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em: 05 de fevereiro de 2007.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: NISCKER, A. LDB: nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

GÓMEZ, G. O. Comunicação Social e Mudança Tecnológica: O Cenário de Múltiplos Desornamentos. In: Sociedade Mídia. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

IANNI, O. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

SILVA, SAMIRA F. K. A formação do professor e a comunicação pedagógica. Dissertação de mestrado UNESP, S.P. 2001

LEITE, L. S.; SILVA, C. M. T. da. A educação a distância capacitando professores: em busca de novos espaços para a aprendizagem. Disponível em: <http://www.revistaconect@.com/conectados/ligia_capacitando.htm>. Acesso em: 25 mar. 2002.

LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes, 1989.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MORAN, E. O problema epistemológico da complexidade. Portugal: Pulicação Europa-América, 1996.

MORAN, J. M. Desafios que a educação a distância traz para a presencial. Unopar Científica: ciências humanas e educação, Londrina, v. 5, n. 1, p. 27–33, jun. 2004a.

_____. Perspectivas (virtuais) para a educação. Mundo Virtual: Cadernos Adenauer IV, Rio de Janeiro, n. 6, p.31-45, abr. 2004b. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/futuro.htm>>. Acesso em: 20 out. 2004.

_____. Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line. 2004c. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/hm/153-TC-D2.htm>>. Acesso em: 15/10/04.

OLIVEIRA, L. C. V. Reflexões sobre as políticas de formação de educadores para as séries iniciais do ensino fundamenta através da EaD. In: BARBOSA, J. G.; ALVES, M. L.; DURAN, M. C. G. (Orgs.). Políticas e educação: múltiplas leituras. São Bernardo do Campo: UESP, 2002. p. 113-132.

POLAK, Y.N.S. A construção de material didático em EAD. Curitiba IBPEX.2004 (prelo)

POLAK, Y.N.S. Gestão, estrutura e funcionamento em EAD. Curitiba IBPEX.v2. (Coleção Educação a distância)

POLAK, Y.N. S.; Martins. O.B. (org.) Curso de Formação em Educação a distância – UNIRED: Metodologia da pesquisa e Didática do Ensino Superior. Curitiba: MEC/SEED, 2001.

POLAK, Y.N. S.; Martins. O planejamento e gestão em educação a distância: organização curricular e material didático. [s.l.p.]: unirede; UFPR, 2001.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. Em Aberto, Brasília, v. 6, n. 70, p. 17-27, abr./jun. 1996.

TELLES, J. E.; POLAK, Y. N. S. Educação a distância: possibilitando a excelência e a socialização do saber no âmbito da graduação. Educação a Distância, Curitiba, p.89-108, 1999.

AZEVEDO, Wilson. **Panorama atual da educação a distância no Brasil**. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/panoread.html>>. Acesso em: 22 fev. 2002.

BELLONI, Maria Luísa. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CASTILHO. ARREDONDO, Santiago. Educacion a distancia: bases conceptuales y perspectivas mundiales. **Educação a Distância**: um debate multidisciplinar. Curitiba, p. 32-54, 1999.

TELLES, José Ederaldo ; POLAK, Ymiracy N.S. **Educação a distância**: possibilitando a excelência e a socialização do saber no âmbito da graduação. **Educação a distância**: um trabalho multidisciplinar. Curitiba, p. 89-108, 1999.

WICKERT, Maria Lúcia Scarpini. **O futuro da educação a distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/lucia1htm>. Acesso em: 15 mar. 2002.